Ata da primeira sessão extraordinária da primeira reunião da Câmara Municipal de Barras, no período legislativo de mil novecentos e cinquenta e seis. Às nove horas e vinte minutos do dia sete de fevereiro de mil e novecentos e cinquenta e seis, na sala das Sessões, reuniram-se os srs. vereadores sob a presidência do Dr. Samuel Alvarenga, que pediu ao vereador ad. hoc Fausto Pedroso que fizesse a chamada, a que responderam dez vereadores, achando-se ausente o vereador Dr. Batista Hermeto. É lida e aprovada a ata da sessão anterior. Não houve expediente. Na terceira parte dos trabalhos, o vereador Fausto Pedroso apresenta requerimento em que solicita uma indicação ao Dr. Prefeito no sentido de serem feitos reparos urgentes na rua que dá acesso ao Matadouro, requerimento que tem a aprovação da casa. O vereador Dr. Jafet Haddad, diante da presença de dois novos vereadores, volta a falar sôbre o projeto do empréstimo municipal que pretende apresentar, justificando-se por não tê-lo feito ainda e prometendo fazê-lo dentro do menor prazo possível. Na quarta parte dos trabalhos, o vereador Fausto Pedroso lê parecer da Comissão de Justiça ao projeto de construção de uma caixa d'água numa propriedade do sr. Telê

Fª B.I. - O vereador Nogar Ribeiro lê o parecer da Comissão de Viação sôbre o projeto que concede pena de lei ao cidadão Wilson Rabelo. A discussão do parecer sôbre o último projeto inicia-se acalorada, usando da palavra em primeiro lugar o vereador Dr. Agenor Alves Guimarães. Refere-se às penas clandestinas e a outras concedidas pelo Legislativo. Não entende por que se nega a pena solicitada, declarando encontrar apenas motivos de ordem política, fazendo referência à discórdia, ódio e ferrugem política que está corroendo o bem estar do povo. Nega aparte ao vereador Cristóvão Fernandes. Termina fazendo referência à crise política que existe na cidade. O vereador Cristóvão Fernandes Filho justifica o seu voto contra o projeto porque entende que o assunto é da alçada do Executivo. O Dr. Agenor Alves Guimarães pede suspensão do projeto até que a mesa traga, para conhecimento do plenário, a relação dos projetos lá votados pelo legislativo sôbre concessão de pena clandestina. O Sr. presidente diz que poderia deferir o requerimento mas que julga isso desnecessário por entender que seria do conhecimento da casa a existência dos projetos referidos pelo vereador Dr. Agenor Alves Guimarães, que, diante da explicação do Sr. presidente, retira o seu pedido. O vereador Cloris Ribeiro refere-se às penas clandestinas e declara não pretender fazer demagogia. É aparteado pelo Dr. Agenor Alves Guimarães, a quem responde lembrando período legi

lativo anterior, em que ambos serviram como vereadores e em que não houve nenhum projeto de concessão de pena dágua. Fazendo referência à precariedade da concessão, diz que tudo é precário nesta casa. O Dr. Agenor Alves Guimarães volta a falar para fazer uma acusação direta ao vereador Clovis Ribeiro, que pede um aparte que lhe é negado. Insiste no pedido, diante da violência com que o orador se refere à sua pessoa. Volta a insistir. O Dr. Agenor Alves Guimarães solicita a intervenção da mesa para que possa falar. Diz que fala em caráter geral mas referente à votação do projeto que altera o horário do comércio, em que era parte interessada o seu colega, de quem gostaria de conhecer a atitude se um seu correligionário requeresse a pena dágua sem questão. Termina declarando que a negação da pena obedece a motivos políticos. O vereador Clovis Ribeiro declara que gostaria de ter a arrogância do Dr. Agenor Alves Guimarães, de quem não tem também o título de Dr., para responder, à altura, as suas baixarias e lembra um episódio ocorrido no período legislativo de 1950 a 1954, quando o seu opoente ocupava a presidência da Câmara e, afastando da mesma, pedia a polícia que retirasse o orador do recinto. Referese à desobediência de não lhe ser concedido aparte. Quanto ao horário do

via uma emenda de sua autoria. Diz que se, amanhã, seu correligionário vier requerer uma pena diferente, combaterá o pedido, declarando que não está contra o cidadão Wilson Roberto mas está e sempre estará contra a sangria da autora. O Dr. presidente intervem no debate serenando os ânimos e apelando para que o trabalho do legislativo se realize num ambiente elevado. No mesmo sentido fala o Dr. Tufy Haddad. Entrando em ponto o projeto sôbre a concessão da pena diferente ao Sr. Wilson Roberto, o vereador Clovis Ribeiro requer que a votação seja nominal. O Dr. Agenor Alves Guimarães lembra que essa votação só pode ser feita depois de ouvida a casa, já que o dr. presidente iá fazê-la sem essa precaução. A casa concorda que a votação seja nominal. Como a mesa anunciasse que iam ser votados em conjunto o projeto e a emenda, o Dr. Agenor Alves Guimarães diz que não pode ser assim, mas que primeiro se vote a emenda e depois o projeto. O vereador Clovis Ribeiro confirma a observação de seu colega, fundamentando referência ao artigo oitocentésimo quarto do Regimento. É votada a emenda, que obtem a aprovação dos vereadores Dr. Tufy Haddad, Fausto Rebouças, Nelson Mesquita, Lysias Ribeiro, Dr. Agenor Alves Guimarães e Dr. Clidenor Coelho Galvão. Votaram contra os vereadores Cristóvão Fernandes Filho, Clovis Ribeiro. Na votação do projeto, os srs. vereadores repetiram os votos dados à emenda, acusando, portanto, uma re-

vis Ribeiro levanta uma questão, estribado no artigo do Regimento que citara anteriormente. O vereador Dr. Agenor Alves suscita questão de ordem sôbre se o projeto deve voltar às comissões. Por oito votos contra um, a casa resolve que o projeto não deve voltar às comissões. O vereador Dr. Agenor Alves pede licença para se retirar por motivo de ordem particular. É concedido. Foram aprovados em terceira discussão, por unanimidade, os projetos: auxílio à Casa da Criança, aumento de vencimentos dos funcionários públicos municipais, e denominação de rua. Também em terceira discussão foram aprovados os projetos sôbre encampação de estrada, por cinco votos contra três, e o que altera o horário do comércio, por sete votos contra um. Ordem do dia para a próxima sessão: primeira discussão do projeto que dispõe sôbre construção de uma casa própria nos arts. de Santa Efigênia, segunda discussão do projeto sôbre concessão de uma área e redação final dos projetos: denominação de rua, auxílio à Casa da Criança, encampação de estrada, aumento de vencimentos e alteração do horário do comércio. Encerrado o trabalho, o Sr. presidente convoca os Srs. vereadores para a próxima se-

sará a ser realizada amanhã, no mesmo local e às mesmas horas. Sala das Sessões, seis de fevereiro de mil e novecentos e cinquenta e seis. Em tempo: na trigésima linha da página número dezoito (verso), foi omitido o nome do vereador Álvaro Teodoro da Silva, que foi um dos três vereadores que votaram contra o projeto que concede uma pena d'água, a título precário, ao cidadão Milton Rodarte. Sala das Sessões, seis de fevereiro de mil e novecentos e cinquenta e seis.

Samuel Alvarenga
Orisio Hermenegildo
Cruzy Haddad
Álvaro Teodoro da Silva
Eurides Ribeiro
Amyant de Ribeiro

Ata da segunda sessão extraordinária da primeira reunião da Câmara Municipal de Lavras, no período legislativo de mil e novecentos e cinquenta e seis. Na sala das sessões, às vinte horas e vinte minutos do dia oito de fevereiro de mil e novecentos e cinquenta e seis reuniram-se os Srs. vereadores, sob a presidência do Sr. Samuel Alvarenga. Responderam à chamada seis vereadores, achando-se ausentes cinco: Dr. Agenor Guimarães, Sr. João Batista Menezes, Sr. Clidenor Coelho Salvaia, Nelson Guimarães e Fausto Pedroso. No expediente, foi lido, para conhecimento da casa,